



## TRÊS MONGES REBELDES: A LITERATURA REVELANDO A HISTÓRIA

Bruna Darold Dresch (brubsdd@outlook.com)

Rafael Tavares Peixoto (rafaelpeixoto@ufgd.edu.br)

O presente trabalho intitulado *Três Monges Rebeldes: A literatura revelando a história* tem como objeto de estudo o livro “*Três Monges Rebeldes*”, escrito pelo padre M. Raymond, e publicado originalmente em inglês no ano de 1944. A escrita literária, desde muito tempo iniciada pelos gregos e latinos, foi o meio usado para expressar uma realidade, contar fatos, fazer permanecer uma história ou nos trazer princípios moralizantes. Comentaremos sobre alguns gêneros literários para que possamos entender como esses gêneros contribuem para a construção de um fato histórico. Enfocaremos o romance histórico intitulado “*Três Monges Rebeldes*” que através das ações de seus personagens nos relata o fato histórico da fundação da Ordem Cisterciense. O romance em estudo caracteriza-se como romance medieval que retrata valores cristãos revelados através da conduta dos seus personagens que são os três monges rebeldes: Roberto, Alberico e Estevão. Eles se juntam para idealizar o sonho de Roberto em seguir, ao pé da letra, a Regra de São Bento. Para tanto, fundam um novo mosteiro, onde se dedicam especialmente ao trabalho e orações. Esse mosteiro está localizado na cidade de Cister, na França. Os monges referenciados acima difundem pelo mundo um paradigma de vida religiosa. Este modelo de vida consagrada resulta-se na origem da ordem religiosa que hoje conhecemos como Cisterciense. O objetivo do trabalho é privilegiar o romance enfocado para mostrar a criação da ordem religiosa já citada. Para tal, faremos uso da teoria do romance histórico. O romance histórico consiste em evidenciar através das ações dos seus personagens fatos históricos dentro de um determinado contexto. O romance histórico, surgido no século XIX, tem o dever de mostrar as características dos membros de cada classe social existente no período retratado pela narrativa. Os acontecimentos reais afetam a construção do personagem. Contudo, seus romances não abordam o contexto social do presente. Por se tratar de um primeiro volume que dá continuidade a mais duas obras, ainda não publicadas no Brasil, tomamos também o conceito de saga. Com destaque na acepção de saga islandesa, modelo em que são narradas ações das lutas e conquistas de famílias do século X aproximadamente, onde um membro familiar representa todos os que carregam o mesmo sobrenome e as leis não são ditadas por um governo, mas por laços consanguíneos. Concluimos que a presente obra faz parte de uma literatura católica, revelando a vida dos santos e seus grandes feitos, além de realçar que a vida monastical segue um modelo que ainda pode ser vivido.